IMPACTOS DO EL NIÑO SOBRE A PRODUÇÃO DE GRÃOS NO BRASIL

JULIANA PILA*

Em plena transição entre os fenômenos climáticos La Niña e El Niño, temos acompanhado os reflexos do aquecimento acima do normal para a região do oceano Pacífico Equatorial. Em vista das adversidades climáticas que atingem diferentemente as regiões do Brasil, muitas dúvidas têm surgido em relação à safra de grãos 2023/24 e como isso poderá impactar os custos de produção em outros ramos do agronegócio nacional. Apesar das diversas incertezas no mercado de grãos, é claro o viés de alta que os preços passam a demonstrar para os próximos meses em relação aos preços deste ano.

ESTE ANO está sendo marcado por uma transição entre fenômenos climáticos, mais especificamente de La Niña para El Niño.

Enquanto o La Niña é caracterizado por um esfriamento abaixo do normal das águas do oceano Pacífico Equatorial, o El Niño é o contrário, caracterizado por um aquecimento acima do normal da mesma região.

O último ano em que o El Niño ocorreu de forma intensa foi 2016, sendo este o ano mais quente de toda a história até o momento.

Os impactos do fenômeno sobre o Brasil são diferentes em cada região: enquanto, na região Sul, o El Niño causa um volume de chuvas acima do normal e um aumento da temperatura média; nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, o fenômeno gera uma menor precipitação.

Diante das adversidades climáticas no Brasil, muitas dúvidas têm surgido em relação à safra de grãos 2023/24 e como isso poderá impactar os custos de produção em outros ramos do agronegócio brasileiro.

EXPECTATIVA PARA A SAFRA DE GRÃOS 2023/24

De acordo com a segunda estimativa para a safra de grãos 2023/24 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgada em novembro último, o volume estimado de produção para essa safra nacional está em 316,7 milhões de toneladas, 1,5% ou 4,7 milhões de toneladas menor do que a safra anterior.

O clima, com excesso de chuvas nas regiões Sul e Sudeste e baixas precipitações na região Centro-Oeste, prejudicou os trabalhos no campo.

Para a **soja**, o plantio da safra 2023/24 avança em todas as regiões. Até 6 de novembro, 48,4% das áreas já haviam sido semeadas, enquanto, na safra passada, em igual período, 57,5% já estavam plantadas. Além do atraso no

BRASIL: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO NAS SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Para a safra 2023/24, há a estimativa de uma produção de grãos de 316,7 milhões de toneladas, 1,5% menor do que a de 2022/23. Enquanto as culturas de milho e algodão apresentam estimativas de redução para suas produções na safra atual, a soja e o arroz têm projetados aumentos de produção e área.

PRODUTO	Área (milhões de hectares)			Produtividade (toneladas por hectare)			Produção (milhões de toneladas)		
	2022/23	2023/24	Var. %	2022/23	2023/24	Var. %	2022/23	2023/24	Var. %
Algodão (pluma)	1,66	1,73	4,15	1,91	1,75	-7,93	3,17	3,04	-4,10
Arroz	1,48	1,56	5,20	6,78	6,95	2,48	10,03	10,82	7,83
Milho	22,26	21,14	-5,03	5,92	5,63	-4,85	131,76	119,07	-9,63
Soja	44,08	45,30	2,76	3,51	3,59	2,25	154,61	162,42	5,05
Trigo	3,46	3,46	0,00	2,78	2,78	0,00	9,63	9,63	0,00
Outros*	5,57	5,69	2,15	2,19	2,06	-5,98	12,21	11,73	-3,91
TOTAL	**78,51**	**78,87**	**0,46**	**23,09**	**22,77**	**-1,39**	**321,41**	**316,71**	**-1,46**

*Amendoim, feijão, gergelim, girassol, mamona, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada e triticale
Fonte: Conab; elaboração: Scot Consultoria

plantio, será necessário o replantio em algumas áreas. Nessa safra, está previsto o cultivo de 45,3 milhões de hectares com a oleaginosa, 2,8% superior ao da última safra. A produção estimada é de 162,42 milhões de toneladas, 5,1% superior à da safra 2022/23. Se for confirmada, será recorde.

Com relação ao **milho**, para a safra 2023/24, a Conab prevê uma produção total de 119,1 milhões de toneladas do grão – um decréscimo esperado de 9,6% em relação à safra anterior. Essa redução na produção total é resultado da expectativa de menor área com a cultura, com destaque para a redução na segunda safra, em conjunto a uma menor produtividade projetada em campo. A Conab projeta um decréscimo de 5,0% na área plantada e de 4,9% da produtividade.

Em relação à safra passada, a cultura de **algodão** apresenta uma redução de 4,1%, com previsão de produção de 3,04 milhões de toneladas da pluma. A colheita da safra 2022/23 está finalizada, com os campos em período de vazio sanitário.

A estimativa para a safra brasileira 2023/24 de **arroz** é de que será 7,8% maior do que a safra 2022/23, projetada em 10,8 milhões de toneladas. Esse resultado é um reflexo, principalmente, da estimativa de uma significativa expansão de área em meio à recuperação da rentabilidade projetada para o setor. Além disso, o cenário climático de provável excesso de chuvas no Rio Grande do Sul, principal estado produtor, deverá refletir-se em uma redução de área da soja e uma expansão da rizicultura nas regiões de várzea no estado.

Na safra 2023/24, estão previstos o cultivo de 45,3 milhões de hectares de soja (+2,8% em relação à safra 2022/23) e uma produção recorde de 162,42 milhões de toneladas (+5,1%).

REFLEXOS DO EL NIÑO NA PRODUÇÃO

Para dezembro, acompanhando os efeitos do El Niño, as altas temperaturas devem prevalecer e a expectativa é de volumes de chuva díspares Brasil afora.

SHUTTERSTOCK



No Norte e no Nordeste, o esperado é que a precipitação continue abaixo da média. Para o Norte, a precipitação deve ficar mais localizada ao sul da região amazônica. A temperatura média, em ambas as regiões, deve ficar acima da normal climatológica. O índice hídrico do solo deve permanecer baixo em toda a região.

No Centro-Oeste, a precipitação deve ficar acima da média em Mato Grosso do Sul e Goiás, com o restante da região apresentando volumes abaixo da média histórica. As temperaturas devem ser mais altas do que o considerado normal para a região no período e, a depender da precipitação, o déficit hídrico pode seguir em algumas localidades que têm sofrido com menores – ou nenhum – volumes de chuva.

No Sudeste, a precipitação deve ficar acima da normal climatológica em São Paulo, sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro. No restante da região, chuvas abaixo da média são previstas (com destaque para o nordeste de Minas Gerais e Espírito Santo). Além disso, a temperatura, assim como em todo o País, deve seguir acima da média.

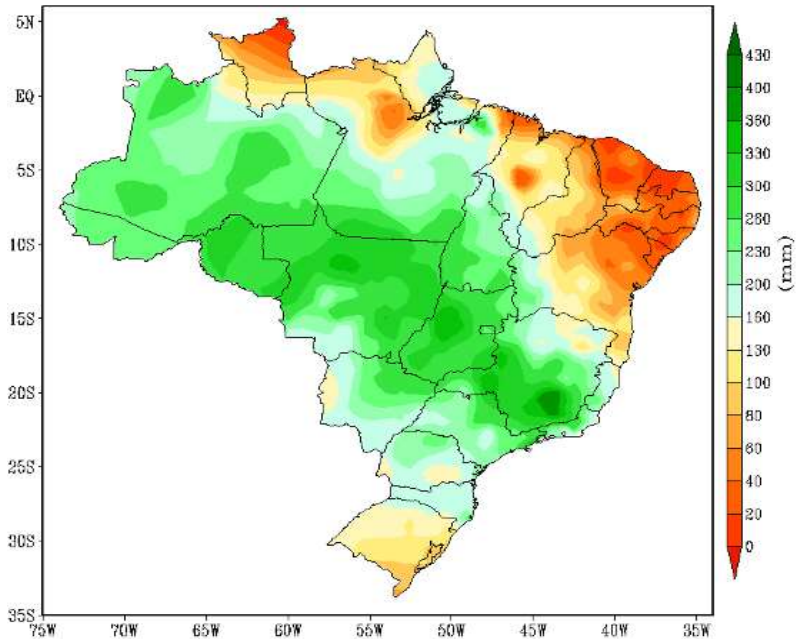
No Sul, a previsão é de que as chuvas ultrapassem os 200 milímetros em dezembro, estando acima do considerado normal. Quanto à temperatura, somente no sul do Rio Grande do Sul, deve haver prevalência de temperaturas mais amenas, devido à chuva. A umidade do solo deve propiciar a incidência de doenças em algumas culturas, e o volume precipitado deve prejudicar a colheita das culturas de inverno, como o trigo.

A seguir, apresentamos os mapas (Mapas 1 e 2) de precipitação e temperatura para o período.

Considerando esse clima, para o caso da soja, apesar do atraso na semeadura, com a retomada das precipitações na última quinzena de novembro e a perspectiva da sua manutenção para

MAPA 1 – PRECIPITAÇÃO PREVISTA PARA DEZEMBRO DE 2023 (MILÍMETROS)

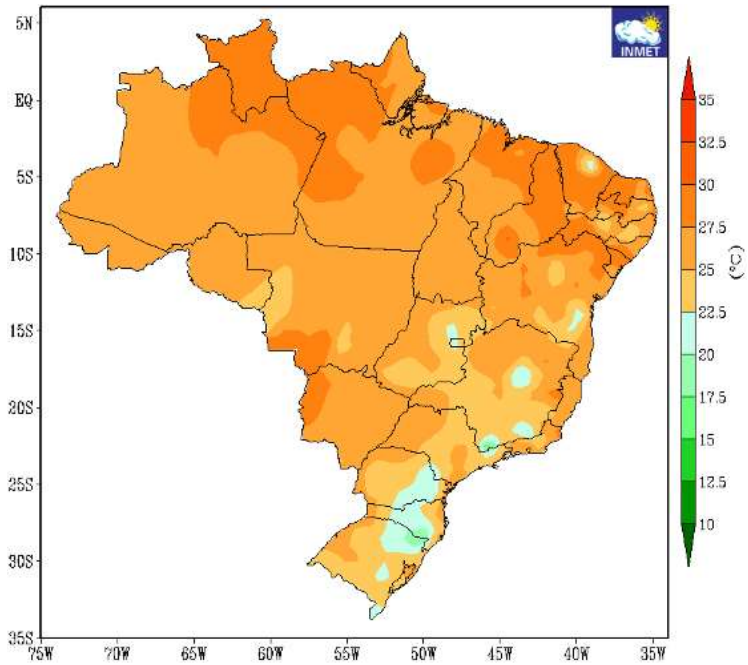
Neste mês, as precipitações devem se mostrar reduzidas na região Norte. Por sua vez, a região Nordeste apresentará precipitações abaixo da média. Mato Grosso do Sul e a região Sudeste terão valores acima da normal climatológica, enquanto a região Sul deve concentrar precipitações acima de 200 milímetros.



Fonte: INMET

MAPA 2 – TEMPERATURA MÉDIA PREVISTA PARA DEZEMBRO DE 2023 (°C)

Está previsto que a temperatura em todo o País siga acima do que é considerado normal neste mês. Uma das poucas exceções será o sul do Rio Grande do Sul, em que a presença de chuvas intensas trará temperaturas mais amenas.



Fonte: INMET

dezembro, há uma expectativa de menor quebra de produtividade.

Com o atraso na semeadura de soja Brasil afora, como reflexo do El Niño, estreita-se a janela de semeadura para o milho 2ª safra, aumentando o risco climático para a "safrinha" brasileira, cujas expectativas iniciais já eram de menores área e produção, em função da pouca atratividade financeira da atividade na última safra.

É importante ressaltar que, na safra 2022/23, a produção foi recorde, mas foi praticamente toda consumida, seja pelo mercado interno ou pela exportação, não permitindo grandes ajustes no quadro de estoques finais até a chegada da produção de primeira safra no País.

Com a estimativa de menor produção, os preços tendem a subir, deixando os custos com a alimentação mais onerosos para o pecuarista de bovinocultura e, também, para outros segmentos, com destaque para a avicultura e a suinocultura.

"Com o atraso na semeadura de soja Brasil afora, como reflexo do El Niño, estreita-se a janela de semeadura para o milho 2ª safra, aumentando o risco climático para a 'safrinha' brasileira..."

Pensando no milho e na soja, principais insumos utilizados na alimentação animal, no momento da elaboração deste artigo, novembro está marcado, em relação ao mês anterior, por uma alta de 2,7% na cotação do milho e 0,7% na da soja, em suas respectivas praças de referência (*vide* gráficos).

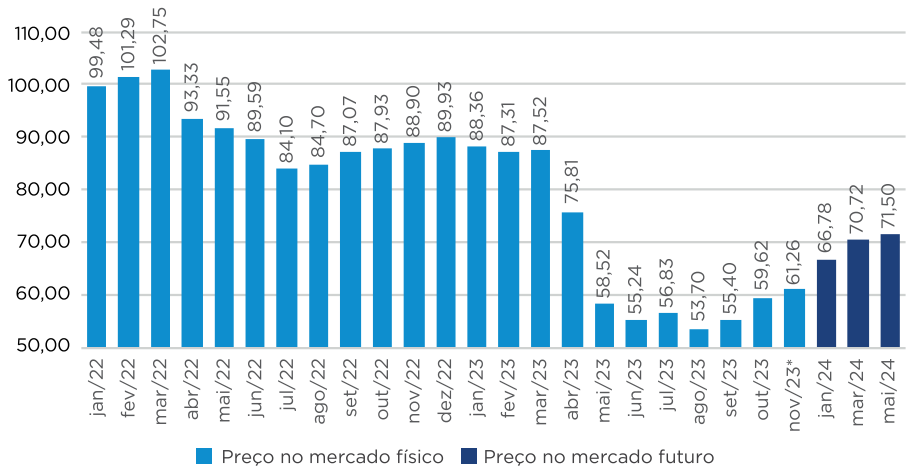
A cotação de ambos os grãos vem apresentando um ímpeto de alta no mercado físico brasileiro, puxado, justamente, pelas incertezas da safra frente às adversidades climáticas no Brasil.

Nos Gráficos 1 e 2, apresentamos os preços praticados no mercado físico e os preços futuros do milho em Campinas-SP e os preços no mercado físico da soja em Paranaguá-PR.

De forma geral, podemos concluir que, apesar das diversas incertezas no mercado de grãos, é claro o viés de alta que os preços passam a demonstrar para os próximos meses em relação aos preços praticados durante este ano, gerando preocupações para aqueles que precisam do insumo, como granjeiros e pecuaristas. ■

GRÁFICO 1 – CAMPINAS: PREÇOS DO MILHO NOS MERCADOS FÍSICO E FUTURO (R$ POR SACA)

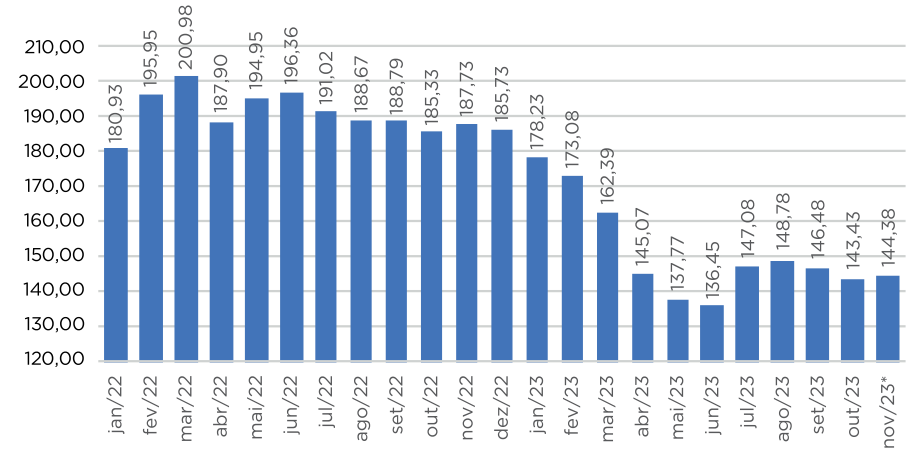
Até o momento em que este artigo foi elaborado, novembro está marcado, em relação ao mês anterior, por uma alta de 2,7% na cotação do milho na sua praça de referência, isto é, Campinas-SP.



*Até 27 de novembro de 2023
Fontes: Scot Consultoria; B3

GRÁFICO 2 – PARANAGUÁ: PREÇOS DA SOJA NO MERCADO FÍSICO (R$ POR SACA)

Já para a cotação da soja, novembro traz uma alta de 0,7% na sua praça de referência: Paranaguá-PR.



*Até 27 de novembro de 2023
Fonte: Scot Consultoria

*Zootecnista da Scot Consultoria